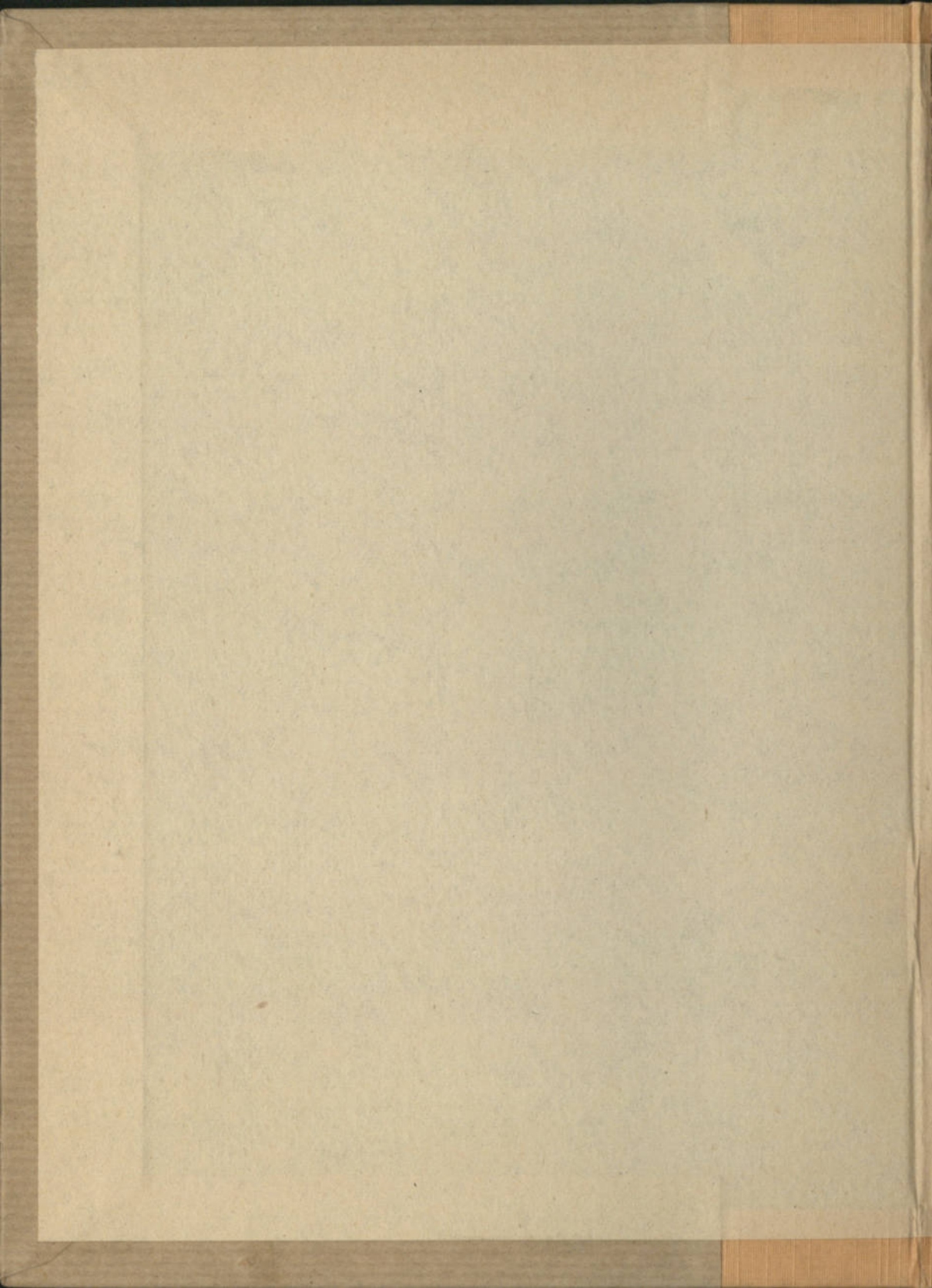


B. N. L.

27296

L.



ADMIRACOENS
SENTIDAS,

Que pela irremediavel perda

DA SERENISSIMA

SENHORA INFANTE

D. FRANCISCA

RECITOU

FRANCISCO DE PINA E MELLO

Moço Fidalgo da Casa de Sua

Magestade.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,

Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

2.
27296

ADMIRALCOENS
ENTIDAS

Que pela irreparavel perda

DA SERRANISSIMA

SENHORA INFANTE

D. FRANCISCA

RECYVOU

MARCO DE PINA E MELLO

Mozo Fidalgo da Casa de sua

Majestade.



LISBOA OCCIDENTAL.

Officina de MIGUEL RODRIGUES

Impressor do Senhor Patriarca.

M. DC. CXXVI

Com o valor de dez mil e quinhentos.



ROMANCE

ENDECASYLLABO.

Este arrojo sacrilego da morte
 Por certo inda o aslôbro o naõ reputa;
 Pois por mais q a violencia o qualifique,
 A estranheza do golpe o difficulta.

Tanta belleza, preeminencia tanta
 Parecia impossivel ser caduca;
 E se este privilegio a Parca offende,
 Que deidade respira a formosura?

Mas o conceito, que a lisonja intima,
 A efficacia da pena he que o perturba;
 Pois no augmento infeliz, que toca a idéa,
 He onde a expectação se desfigura.

Morreste, oh divindade; e inda que he certo
 Que este nome este escandalo repugna,
 Consentio a ruina no caracter,
 Para dar mayor corpo á desventura.

Acabaste em idade florecente,
 Que entre flores o aspide se occulta;
 Não sey se este veneno anticipado
 Quer formar a intensaõ menos injusta.

Ser despojo do tempo a gentileza
 He desmentir o numen, que a exceptua;
 E o morrer não lhe nega o luzimento,
 Que o Sol tambem conhece a sepultura.

Dos mortaes a precisa decadencia
 Parece arbitrio foy nesta disputa,
 Para que o rapto, que empredeo a morte,
 Fingisse o lenitivo, que era fuga.

Mas que importa, que adorne este retiro
 A quimera da lastima confusa,
 Se não basta o pretexto da faudade
 A separar o transito da angustia?

Ou fosse indispensavel teu estrago,
 Ou voluntaria força a ausencia tua,
 Não pode a mágoa distinguir na falta
 Menos violento o golpe, do que a industria.

Despedaçado o arco, aljava, e settas,
 Affiste afflicto amor na regia urna,
 Melhorando no lucto, que dedica,
 O obsequio, com que Paphos se estimula.

O bosque commovido, o vento irado,
 De tristes queixas todo o ar inunda,
 E na mesma fadiga da tormenta
 Se parece que estala, então soluça.

Nas toscas ferras, nos penhascos broncos,
 Aonde vocal Ninfa o monte occupa,
 Não ha mais, que suspiros, porque os ecos
 Fielmente respondem ás perguntas.

O Tejo pela boca do Oceano
 Se despenha mais rapido, que nunca,
 E bem mostra nas ondas crystallinas
 A abundancia das lagrimas, que ajunta.

Em tudo se publica o sentimento,
 Inda que a mágoa se tem feito muda:
 Falla a dor por acenos; porque a perda
 Na impaciencia melhor se continua.

Ninguem ha, que te finja na memoria
 Que não sinta os effeitos de Medusa:
 Forma estatuas a ancia, em cuja imagem
 Mais se eterniza a arte, que as debuxa.

Inda pendente do sagrado tronco
 O fulminante dardo continua
 A affligir a lembrança, recordando
 Quanto a cinza aniquila, ou dissimula.

Essas veredas das incultas brenhas
 Oprimidas de planta tão robusta
 Darão sempre ao rumor da eternidade
 A illustre estampa da sandalia pura.

Será hum, e outro testemunho egregio
 Braço insigne da real conducta,
 Onde o casto exercicio tantas vezes
 Ennobreceo a inhospita espessura.

O' sacra Ninfa , que em lugar de selvas
 Estrellas pizas na região cerulea ,
 Nescio ardor he aquelle, que te chora ,
 Por te não ver gloriosa, mas defunta.

Mas se talvez consente a dor que a vista
 A ser chegue menor que a conjectura ,
 Saber-se-ha que do impulso do tormento
 Se tira a inspiração, que o pranto enxuga.

S O N E T O .

E Sta he a pyra Real , que não procura
 Illustrar no epitafio a sua historia ;
 Não fique a cinza á lastima notoria ,
 Pois só convém o assombro á sepultura.
A noticia , que offrece a pedra dura ,
 Mais pertence ao mysterio, que á memoria ;
 Perderão as deidades toda a gloria ,
 Se chega a ser mortal a formosura.
Mas que importa que inculque o pensamento
 Este engenhoso engano da saudade ,
 Se he menor a ficção que o sentimento ?
Bem que a victima á urna se traslade ,
 No obsequio, a que convida o monumento ,
 Ha de obrar mais a dor , que a divindade.

O' sacra Nínia, que em lugar de letras
Estrellas pizas na razão carilas,
Necio ardor he aquelle, que te chora,
Por te não ver gloriosa, mas desluzida.

Mas se talvez consente a dor que a villa
A ser chegue menor que a conjectura,
Sabete-ha que do impulso do tormento
Se tira a inspiração, que o pranto enxuga.

S O N E T O .

Esta he a pyra Real, que não procura
Illustrar no epitafio a sua historia;
Não fêz a cinza a última noticia,
Pois só convém o allombro a sepultura.
A noticia, que offrece a pedra dura,
Mas pertence ao mysterio, que a memoria;
Perderão as deidades toda a gloria,
Se chega a ser mortal a formosura.
Mas que importa que inculque o pensamento
Este engenho lo engano da lenda,
Se he menor a heção que o sentimento;
Bem que a victima a urna se traslade,
No obelisco, a que convida o monumento,
Ha de obrar mais a dor, que a divindade.

Coll.

4489

22

9

CARLOTÆ
SERENISSIMÆ PRINCIPI.
IN NATALIBUS.

D. C. O.

ALEXANDER JOSEPHUS D'AFFONSECA,
REGII XENODOCHII SACRORUM PRÆFECTUS.



OLISIPONE
EX TYPOGRAPHIA REGIA.

ANNO M. DCC. LXXXIX.

Permissu Regiæ Curie Commissionis Generalis pro Examine, & Censura Librorum.

πῶς γὰρ σ' ὑμνήσω πάντως εὐῦμνον ἔοντα ;

Quomodo te laudem , cum sis dignissima laude ?

Ὀμηρῶ Ὑμνεὶ εἰς Ἀπόλλωνα - 19.

S O M N I U M

NOX erat; & medio Phæbe radiabat Olympo.

Nullus in urbe sonus: nullum per littora ponti
Murmur erat: requiem capiebant omnia dulcem.

Cùm mihi Calliopen per somnia dicere visum est:
Surge, age, vicini quæramus littoris oram.

Os, humerique Dææ similes: per lactea colla
Gemmæ auro intextæ radiant; & floribus aptos,
Discolor auricomos decorabat vitta capillos.

Dum miror, dubitoque diu, causasque requiro:
Perge, ait, illa mihi, causas ne quære: repente

Æquoris ad ripam, musâ comitante, cucurri.

Lumina tum subitò flectens, mirabile dictu!

Confuso strepitu turbari Cærula vidi.

Squammoso delphine sedens veniebat Arion,

Percutiens citharam, quâ si non moverat olim

Crudeles nautas; pisces nunc quisque putaret,

Hujus apollineo plectro, fluctusque moveri.

Curriculo ex conchis vehitur per vitrea regna

Tethys glauca; deam circumstant Najades udæ.

At pater Oceani spatiosâ mole sedebat

Immanis ceti, quem totum vix capit æquor.
Limosâque manu retinens moderamen aquarum,
Undis jura dabat: sequitur genus omne natantum.
Hujus in adventu sonitus dedit, auribus ægros,
Inflatus buccas, cornu reboante recurvo,
Triton; atque deum notum facit omne per æquor.
Tum Tagus aurifluus summâ caput extulit undâ;
Utque deum vidit, qui cuspide temperat altum,
Obstupuit; cursumque retrò dedit unda repente.

Panditur interea mediis in fluctibus aula
Regia Neptuni, ter centum fulta columnis;
Cujus in angusto decurrunt limine fontes
Largiflui, unde mari veniunt primordia vasto
Huc properant nantes. Nymphæ, queis Regia curæ est,
Neptunum, Tethynque ad vasta palatia ducunt,
Huc ubi perventum; solioque sedere superbo;
Insignis cantu, citharâque celebris Arion,
Hæc jussus cecinit, pulsus ad carmina nervis.

Non ego Lusiadùm modulabor carmine duces,
Præclarosve viros, queis primùm, numine vestro,
Di maris, ardentem Indos, Gangemque videre
Contigit, & factis clarum sibi quærere nomen.
Dilectam Caroli Natam, Sponsamque JOANNIS,
Principis Augusti, gaudens cui Lyfia plaudit:
Te, CARLOTA, canam, Lusùm pulcherrima Princeps,
Chara Deùm Soboles, cujus Natalibus astra
Fœcundum pacis rorem Lusis, & Iberis
Sparserunt populis, & vasto gaudia mundo.
Quam tamen esse Deam dicam Te, Maxima Princeps,
Cujus ab auspiciis tantis stat gloria regnis?
Phœbus ut est decori jucundi floribus horti,
Fontibus ut myrtus, fluviiis ut populus alta;
Tu decus omne Tuis; Cœli Tu munus amici.

Felix o nimum, *cujus reminiscimur ista,*
Felix illa dies, *vitae quam lumen inisti!*
Non secus, ac Iris, *pluviam cum apparet in aethra,*
Commotas hominum mentes, *nimbosque serenat;*
Hesperis sic Tu *cum primum enasceris oris,*
Affectas Regum *tacitam dulcedine mentes*
Placasti, & *populis pacem sperare dedisti.*

Exin tuta quies Jani *compagibus arctis*
Limina compressit, *longos referata per annos.*
Nam conjurato *jungentes foedere dextras,*
Lusitum REGINA POTENS, AUGUSTA, MARIA
INCLYTA, *cujus agros Oriens, mediusque, cadensque*
Sol videt, & *gemino vectigal pendet ab axe;*
Ultimae & *Hesperiae, fama super aethera notus,*
INVICTUS CAROLUS, *nullo periturus in aeo;*
Quisque suos *servare lares, populosque beatos,*
Dignantur: *paetique fidem Te pignore firmant.*

Aurea vincla *parat, cui sunt Connubia curae,*
Hymen: *vincla Tibi, vincla exoptata JOANNI,*
Moribus, *ingeniis, Regali Stemmata, votis*
Victima *quaeque flagrat: votis sacer annuit Hymen.*

Terra gemit *plaustris: clara stipante caterva,*
Solemni *veheris pompam per strata viarum.*
Vix *linquis patrias, nostrisque illaberis oris,*
Lysia *laetatur; Lusum Te quisque salutat,*
Numen *ut, & certum rebus solamen in arctis.*
Hic *stupet; ille vias laetis clamoribus implet:*
Huc *ades, o nostro dignissima Principe Princeps!*
Ipsi *laetitiae voces ad sidera jactant*
Hirsuti *montes; virides Tibi Carmina valles,*
Alta *canunt arbuta. Veni gratissima Princeps!*
Quae *Te fausta dies! Quae Te tam laeta tulerunt*
Secula! *Felices qui Te genuere Parentes!*

Re-

Regius oris honos quâ mansuetudine fulget!
Rara serenatos decorat quæ gratia vultus!
Quod verbis pondus! Quanta & facundia linguæ!
Hic ait: Hæc didicit primævo a flore juventæ,
Quid Deus, unde Notus; quâ sint regione Britani!
Quid patriæ debet Civis; quid jura, quid æquum!
Ingenium quid sit; profint quid Apollinis artes!
Crederet Hanc quisquis Musis didicisse magistris!
Una dies aderit, Lusum faustissima votis,
Quâ pulchrâ, Augurium felix! Hæc Prole Parentem
Efficiet Sponsum! Venient præfagia nostra!
Aurea tunc ætas veniet, cum venerit iste,
Inclytus iste Puer, Lufæ Spes firma salutis!
Hic sibi propositum servans exemplar Avorum,
Et Patrium, Hic statuet Leges, & proteget Artes.
Fortis quippe Leo simili virtute Leonem
Procreat; & Soboles aquilæ non degener unqu' est.

Pergama, Palladium dum servant, salva quierunt,
Sic erat in fatiis, ceciderunt Pergama, raptò.
Lysia sospes erit, dum Tu, CARLOTA, manebis.
Lysia cura Dei est; amat hanc, & protegit oram,
Protegit & Reges, & qui nascuntur ab illis.

Non Te Tydides... nostro nam corde locatum
Rite tuum Numen, noctesque, diesque manebit.
Et priùs antra feræ fugient, turresque Columbæ,
Quam tua de nostro labatur pectore Imago.

I procul hinc, bellum, fomes, cumulusque malorum;
Nulla tibi hic sedes. O terque, quaterque beata
Lysia, quæ pacis tenet inviolabile Pignus!
Clamet Io miles. De milite fiat arator,
Tutus ab hoste. Boves solvat, segetesque colonus
Lustret, & immensâ repleat granaria messe.

Pastor oves ducat: resonent Amaryllida Sylvæ.

Nec

Nec Tagus invideat Bæti;(1) sua copia quemque,
Quò se cumque ferant, concordi pace sequatur.
Sospes eat, videatque plagas, quas lambit Hydaspes,
Institor impavidus: merces, pretiosaque rerum
Deferat, & patriâ lætus potiatur arenâ.

Gens inimica rates siquas violarit Iberas,
Lufasve, hanc Boreas volvat lethalibus undis,
Hanc pater Oceani.... Verùm quis talia tentet!
Pro tantis meritis, pro tanto munere grates
Quis dignas, CARLOTA, dabit; si larga tuorum
Obsequii leges meritorum copia vincit?

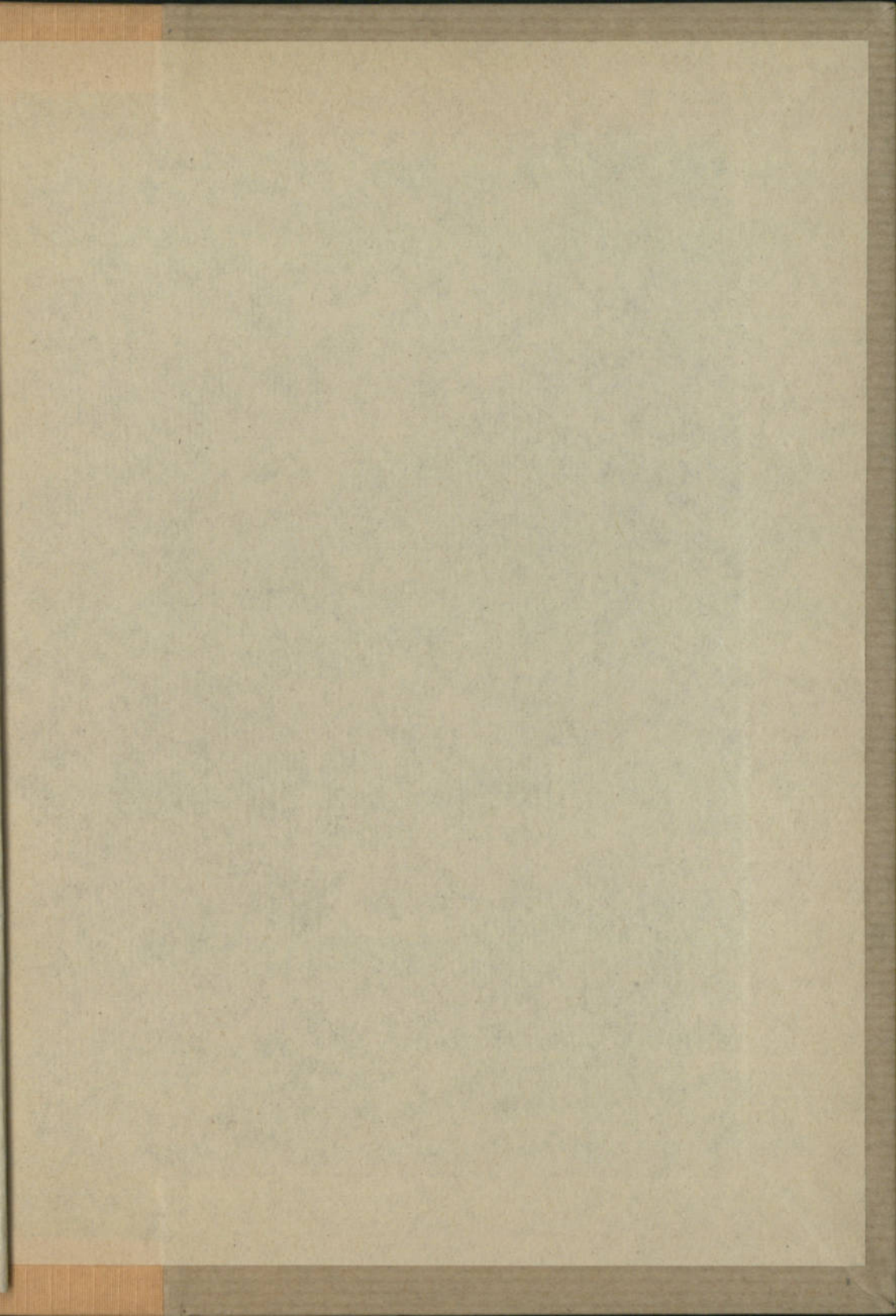
O referant Superi, quales non possumus ipsi,
Promeritas grates: tribuant Tibi Nestoris annos!
Magnanimum Sponsum, & charos servare Parentes,
Dignentur, nostrasque preces audire benigni.

Duxerat huc modulos, citharâ celebratus Arion,
Nocturnus Custos subitò cùm limina pulsans,
Dimidios visus medio sermone reliquit.

(1) Vulgo Guadalquivir.

α.
27296

Dividit viles medio sermone reliquit
Nasutus Cuius subitò cum limine pallens,
Ducet huc modulò, citat celebratus Aion,
Dignatur, nosterque precos audire benigni.
Miserabilem Spectans, & charos levare Parentes,
Promittit gratas tribuat Tibi Neoris sanos!
O recitant Sapient, quales non videntur illi,
Oculis hinc sternitur copia vincti.
Ois dignus, CARLOTA, dabit; à larga rogam
Ito tanta meritis, pro tanto munere gratas
Hinc parat Oceanum... Verum quis tanta tentat!
Lustrare, hinc hinc volat leuissimus aënis,
Iam minuit rates hinc violant Iberias,
Ducunt, à patris laqueis postulat arcum
Iustior imp videtur merces, pretiosaque totum
Sors est, videturque phagas, quæ lambit Hydras,
Quæ ne campus ferat, concordat pace lequatur
Nec Tunc invidet hanti (i) sui copia quædam.



NB



EFG0000275417